



APROVADA

NA 594 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 580
(Sessão extraordinária)
05 de outubro de 1995
Hora: 12h10m às 12h35m

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Paulo Afonso Vieira, Governador do Estado de Santa Catarina.

Preside:

GUILLERMO DEL SOLAR ROJAS

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno (Argentina); José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu nascimento Valadares, Mitzi Gurgel Valente da Costa e Guilherme de Aguiar Patriota (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Henry Javier Arcos (Colômbia), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Rogelio Granguillhome e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Eduardo Penela Ríos (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Comitiva: Nei dos Santos, Secretário do Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico, Neri dos Santos, Henrique de Oliveira Weber, Secretário Extraordinário para Integração, MERCOSUL, Renato Prado

Guimaraes, Embaixador junto à República Oriental do Uruguai.

PRESIDENTE. Inicia-se a 580a. sessão extraordinária do Comitê de Representantes para receber a visita do Excelentíssimo Senhor Paulo Afonso Vieira, Governador do Estado de Santa Catarina.

Excelentíssimo Senhor Paulo Afonso Vieira, Governador do Estado de Santa Catarina, distintos Senhores Representantes, Senhores Embaixadores, dignas autoridades que hoje nos acompanham: é sumamente grato; como Presidente do Comitê de Representantes das as boas-vindas ao Senhor Governador do Estado de Santa Catarina.

Como já foi estabelecido nesta Casa, seremos muito breves na parte introdutória para deixar que nossos distintos hóspedes nos ilustrem com sua palavra.

Sabemos a importância do Estado de Santa Catarina dentro da República do Brasil, sabemos da importância deste país no campo da integração, sabemos da importância também, muitos de nós, como país irmão e vizinho do Brasil. E por tudo isto e muito mais agradecemos a distinta presença do Senhor Governador de Santa Catarina nesta Casa da Integração.

Com estas breves palavras de introdução, desejo dar a palavra ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Santa Catarina.

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Paulo Afonso Vieira). Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Embaixador Antunes, Senhores Representantes dos países que compõem esta Associação de integração, meu bom dia a todos. Eu quero, em primeiro lugar, dizer da minha satisfação pessoal, do grande júbilo que tenho em ser recebido pelos senhores nesta reunião do Comitê de Representantes, desta entidade que busca materializar um antigo sonho dos nossos povos de integração entre as nações latino-americanas. Quero, de pronto, agradecer ao Senhor Presidente, ao Senhor Secretário-Geral e a todos os Representantes, por essa deferência que fazem a minha pessoa e por extensão ao Estado de Santa Catarina, um dos Estados da República Federativa do Brasil, que tenho a honra de governar desde o dia primeiro de janeiro deste ano de 1995.

Nós estamos entregando aos senhores um envelope contendo informações sobre Santa Catarina, sobre o nosso Estado, dados estatísticos de ordem econômica, financeira, populacional, territorial, no intuito de informar um pouco mais aos senhores

sobre esta unidade da federação brasileira que o nosso Estado de Santa Catarina, dizendo que a nossa história, a história do nosso Estado ela é uma história de integração, a começar pelo fato de que a nossa população é formada pela fusão das mais diferentes etnias, de alemães, de italianos, de poloneses, de japoneses, de portugueses, enfim, e de tantas outras origens que formaram o nosso contingente populacional.

Uma das nossas características, portanto, é essa missigenação, essa soma de pessoas das mais diferentes origens nos dando a característica em que hoje nós temos de um Estado pujante, de um Estado que trabalha, de um Estado que se desenvolve.

Eu gostaria de tomar realmente a liberdade de aproveitar deste ensejo para falar um pouco mais sobre o nosso Estado, para que os senhores tivessem essas informações e pudessem, se nos dessem a honra, de externá-las a tantas outras pessoas quanto possam para que nós possamos destacar algumas das qualidades que julgamos importantes no nosso Estado.

Para os senhores terem uma idéia do que Santa Catarina efetivamente representa no contexto brasileiro, nós temos apenas um ponto: um por cento do território nacional. Nossa área territorial é de noventa e cinco mil quilômetros quadrados. Temos em torno de 3 por cento da população brasileira, mas somos em torno do quinto maior participante dentro da formação do produto interno do Brasil. Portanto, a nossa participação, a nossa contribuição à riqueza nacional, ela é bastante superior ao nosso território e à nossa população, proporcionalmente falando.

Nós somos o quinto Estado exportador brasileiro, mas somos o segundo em termos de produtos finais, produtos industrializados, perdendo apenas para São Paulo nesta competição. Outros estados têm um volume de exportação maior do que o nosso em termos gerais, mas em produtos industriais nós somos o segundo, que mostra o grau de evolução, em termos de industrialização de nosso Estado. Muitas marcas de produtos, que certamente muito dos senhores eu acredito que conheçam, como na área têxtil, como a Hering, como a Artex, área de alimentos como a Sadia, que são marcas conhecidas mundialmente, inclusive nos países do Oriente Médio, na Europa, são produtos, são marcas catarinenses, são empresas sediadas, originadas em Santa Catarina.

A nossa renda per capita hoje estaria em torno de uns quatro mil e oitocentos dólares, sendo, portanto, uma das melhores a nível nacional, acima da média nacional e uma das se não a primeira, mas a segunda ou terceira renda per capita entre os estados da federação brasileira.

Nós, como dissemos, nos destacamos industrialmente, mas também temos um forte setor agrícola que associado à agroindústria, à indústria de alimentos em que nós representamos no caso, por exemplo, dos derivados de suínos, percentual próximo ao oitenta, noventa por cento da produção nacional, no que diz

respeito a aves, em torno de metade da produção nacional, é gerado em Santa Catarina nessa formação de agricultura e agroindústria. Temos também uma forte vocação turística e que os amigos, irmãos, principalmente argentinos, uruguaios e paraguaios conhecem, por já muitos anos de intercâmbio turístico, tem uma boa parcela. As pessoas desses países tem nos dado a honra da visita, principalmente, no período de verão quando acorrem às nossas praias que são conhecidas nestes países e esse intercâmbio é tão freqüente que já faz parte da nossa realidade, a presença nos meses de janeiro, fevereiro, de argentinos, uruguaios e paraguaios em grande intensidade no nosso litoral. O turismo, portanto, tem essa força também no nosso Estado e se desenvolve cada vez mais em termos de consolidação da sua participação na realidade econômica de Santa Catarina.

Nós somos também um Estado que se caracteriza muito pela pequena propriedade agrícola, pela pequena e média empresa, embora nós tenhamos grandes empresas, como eu mencionei há pouco, que são conhecidas mundialmente. A nossa marca maior, a grande fonte de geração de empregos, de geração de oportunidades de trabalho para as pessoas, está baseada, principalmente, na pequena e média empresa, que se distribui por todo o nosso Estado e que tem uma força muito grande em termos de absorção de mão-de-obra e de geração de riquezas.

Nós temos procurado incentivar esse tipo de modelo dando estímulos a esses empreendimentos, oferecendo mecanismos de crédito e mecanismos fiscais, tributários que auxiliem a micro e pequena empresa para que nós possamos cada vez mais ampliar esse modelo que nós julgamos seja um modelo ideal, já que a micro e pequena empresa é sempre aquela que mais aproveita a mão-de-obra, que mais gera emprego e como emprego é sempre uma preocupação de todos nós governantes, os mecanismos que nós podemos colocar a disposição da geração dessas oportunidades nós temos feito.

Um outro ponto em que Santa Catarina também vem se destacando, principalmente nos últimos dez anos, é na área de tecnologia, na área de informática, com alguns pólos tecnológicos se desenvolvendo no Estado, produzindo softwares da mais alta qualidade, alguns já com projeção, pelo menos nacional, e utilização difundida a nível de Brasil, fruto do intercâmbio muito forte, governo federal, governo do Estado de Santa Catarina, universidades e a iniciativa privada, que se associando tem gerado empreendimentos que tem aberto este novo leque de trabalho em termos de Santa Catarina que são os pólos tecnológicos.

Nós temos, inclusive, no nosso Estado, em Florianópolis, a maior incubadora tecnológica, de base tecnológica, da América Latina, onde nós damos condições para que pequenas empresas voltadas ao setor tecnológico possam se desenvolver com o apoio do Estado até um ponto em que, estando maduras, estando prontas, saiam para ter vida ao todo. É uma das mais bem sucedidas experiências deste ramo e que nós pretendemos, cada vez mais, ampliar

em função do resultado extremamente positivo que gerou. Nós somos também um Estado que é bastante privatizado. Há uma proliferação de instituições estatais. A nossa concessionária de energia elétrica é estatal, de águas também, mas fora isso o Estado de Santa Catarina ele não é um agente produtor, ele não é proprietário de empresas produtivas. Ele é um Estado eminentemente privado em que a economia é movida, basicamente, pela iniciativa privada.

Do mesmo modo, não há no nosso Estado a presença de um grande investimento federal, de uma empresa pública federal, que seja um nicho, que seja um pólo de desenvolvimento, mas por isso significa que nosso Estado alcançou a posição que hoje tem, basicamente fruto de um esforço interno.

Nós estamos muito empenhados, e por isso essa reunião para nós é extremamente importante, nesse processo de integração latino-americana. Nós acreditamos nisso, nós estamos fazendo, procurando esses contatos porque o nosso governo federal tem uma decisão nesse sentido e estaríamos obedecendo, claro que nós estamos obedecendo a uma decisão de governo, mas fazemos isso com muito entusiasmo porque entendemos que este é o grande caminho latino-americano, sul-americano, em termos de integração entre as nossas nações. Nós criamos uma Secretaria de Estado cujo objetivo é exatamente viabilizar os mecanismos para que Santa Catarina possa participar mais ativamente deste processo de integração. Há que se entender, digo isso respeitosamente, que o Brasil, pelas suas dimensões continentais, precisa ser um pouco encarado também do ponto de vista das suas divisões dos Estados e que os próprios Estados tenham necessidade de algum tipo de ação junto a outros países, embora, evidentemente, a política externa seja federal, seja conduzida pelo Presidente da República, pelo Ministro das Relações Exteriores, pelo Itamarati, mas considerando o nosso tamanho e até a nossa diversidade, nós julgamos importante que o nosso Estado, como os demais Estados do Brasil, possam, de alguma maneira, estar em contato com as nações vizinhas, com os países próximos e estabelecer vínculos de trabalho, de comércio, de investimento, de cultura, de turismo, enfim, de intercâmbio de ensino acadêmico, universitário para que nós possamos realmente fazer essa integração na prática. Se nós, e aí digo sim de forma muito respeitosa, se sempre ficarmos na expectativa das decisões que são tomadas ou das ações que são desenvolvidas a nível federal num país como o Brasil, do tamanho do Brasil, essas coisas demoram um pouco. Então, nós estamos agindo desta forma, sempre com a orientação do governo federal, em termos de trabalho, com o apoio permanente do Ministério das Relações Exteriores e das nossas embaixadas, como hoje acontece aqui nesta nossa visita à República Oriental do Uruguai, mas queremos ajudar neste processo de integração. Queremos estabelecer, mais e mais vínculos, laços com as nações que nos são vizinhas. Nós temos mais intensamente, é verdade, relacionamento com os países do sul da América, em função da nossa localização geográfica. Fazemos divisa com a República Argentina, somos vizinhos da província de Misiones, somos, e

disse há pouco, é em Santa Catarina que começa o Rio Uruguai, o Rio Uruguai nasce em território catarinense, na fusão do Pelotas e do Canoas, depois faz a divisa com o Estado do Rio Grande do Sul e o contorno vindo rumo sul. Temos, portanto, até aquela proximidade, a presença constante de amigos desses países, mas pensamos também no sentido mais amplo, já que outras nações neste contexto, também, tem alguma condição desta relação mais íntima, como seria o próprio Chile, a Bolívia e mesmo os países da área norte da América do Sul, mais distantes geograficamente, mas com uma série de afinidades que podemos desenvolver ao longo do tempo.

Por isso, mais uma vez, eu gostaria de agradecer esta oportunidade para falar sobre a nossa terra. Eu sei que as vezes e eu estive agora há poucos dias na França para um trabalho em termos de trazer novos investimentos para Santa Catarina e percebi que os nossos referenciais para os europeus, principalmente em relação ao Brasil acabam sendo Brasília, por ser a capital da República, e o Rio de Janeiro, já pelo um tempo mais antigo, e São Paulo por ser, efetivamente, o núcleo econômico mais forte do Brasil. E nós estamos procurando mostrar que há outras partes do nosso território com características muito promissoras e com números, do ponto de vista estatístico, que valem a pena ser observados e essa é a referência que eu faço ao Estado de Santa Catarina que, como disse há pouco, é uma pequena parte do território nacional, também com uma pequena população no comparativo, mas que sozinho participa em torno de cinco por cento da contribuição das riquezas do nosso país. Portanto, demonstrando a capacidade, a produtividade e o empenho da gente catarinense, no esforço do desenvolvimento brasileiro. Insisto nesse nosso desejo de integração, a nossa vontade muito férrea de participar ativamente deste processo, de fazer com que os objetivos que se buscam, seja a nível da ALADI como um todo, a nível por exemplo de MERCOSUL, possam ser efetivamente alcançados com ações práticas do nosso governo e do conjunto da sociedade catarinense que vê com muito bons olhos porque essa é a sua tradição e a sua história.

Espero não ter roubado o precioso tempo dos senhores com essas minhas observações, mas tenho certeza de que para o Estado de Santa Catarina este é um momento muito glorioso e significativo, a oportunidade de falar um pouco sobre as coisas da nossa terra e da nossa gente a este foro, a este Comitê tão representativo em que as nações irmãs, amigas da América Latina, aqui presentes discutindo assuntos que nos dizem respeito, que nos interessam como povos irmãos. Muito obrigado aos senhores e às senhoras.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Governador, Senhores membros da Comitativa Oficial, Senhor Presidente do Comitê, Senhores membros do Comitê, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, nada mais que para somar-me às boas-vindas do Senhor Presidente, manifestar a satisfação desta Secretaria com relação a esta visita, inclusive tinha sido já imaginada em contatos anteriores

quando da ocasião de um evento em informática no Estado de Santa Catarina e também manifestava a satisfação porque nós reconhecemos no Doutor Paulo Afonso um novo tipo de liderança política, como os Senhores Representantes viram, que há uma grande conotação prática ao esforço que vem desenvolvendo também pela democracia, pela participação e por uma nova feição que assume o Estado em que há não somente uma preocupação social, mas há um grande esforço descentralizador e de participação de toda a comunidade, inclusive da iniciativa privada. Nesse sentido, Senhor Governador, a Secretaria se põe dentre suas competências inteiramente a disposição para apoiar esse esforço de integração que o governo de Santa Catarina acaba de manifestar, inclusive em um aspecto em que podemos acrescentar um grão a esse trabalho de Vossa Excelência que se refere ao sistema de informação para apoiar, não só a visão que o próprio governo tenha, como também para apoiar os negócios da iniciativa privada no âmbito da ALADI.

Era isso, Senhor Governador, que queria desejar e desejo pleno êxito na sua missão aqui por essas plagas. Muito obrigado.

PRESIDENTE. A continuação farei entrega da medalha recordatória dos quinze anos de criação da ALADI ao Senhor Governador Paulo Afonso Vieira.

Doutor Vieira, em nome do Comitê de Representantes da ALADI, desejo entregar a Vossa Senhoria esta medalha comemorativa dos quinze anos de fundação da ALADI.

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Paulo Afonso Vieira). Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.
